DENSIDADE POPULACIONAL DE PERFILHOS EM PASTOS MISTOS DE CAPIM-QUICUIU E FESTUCA SUBMETIDOS A DIFERENTES MANEJOS

Alexandre Bechtold[1], Eduardo Borges Pereira[2], Emiliano Ramos Ribeiro[3], Fábio Luís Winter[4], Guilherme Romani de Mello[4], Valentina Ylluyanka Méndez Moncada[4], André Fischer Sbrissia[5]

[1] Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV- bolsista PIBIC/CNPq
[2] Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV
[3] Acadêmico do Curso de Agronomia – CAV
[4] Acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV
[5] Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos – CAV – andre.sbrissia@udesc.br.

Palavras-chave: gramíneas perenes, manejo de rebaixamento primaveril, lotação intermitente.

A região sul do Brasil apresenta um clima subtropical, caracterizado por verões quentes e invernos amenos com ocorrência de geadas, sem estação seca definida sendo, assim, possível o cultivo de gramíneas perenes de estações quente e fria. Em relação ao uso da terra para pecuária, uma das técnicas mais utilizadas é o cultivo de uma espécie perene estival com sobressemeadura de espécies anuais hibernais, onde misturas com duas espécies perenes são pouco conhecidas. Uma possibilidade para essa região seria utilizar o capim-quicuiu (*Pennisetum clandestinum*), uma gramínea perene estival, C4, estolonífera, competidora e muito tolerante a baixas temperaturas em mistura com a festuca (*Festuca arundinacea* Scherb), uma gramínea perene hibernal, C3, com crescimento lento e perfilhos longevos, considerada estresse-tolerante, resistindo principalmente a períodos de seca. Miqueloto (2018) trabalhou com a mistura de capim-quicuiu e festuca em um sistema de lotação continua, visando um manejo que favorecesse a presença da festuca área. Após o término da avaliação (dois anos de experimento), a população de capim-quicuiu participou com menos de 6% da população total de perfilhos.

Assim, esse trabalho testou a hipótese de que o rebaixamento primaveril em pastos mistos de festuca e capim-quicuiu aumenta a população de capim-quicuiu no período de verão, independente da altura de manejo em pré-pastejo, e não interfere no retorno da festuca na estação fria.

O experimento foi conduzido no centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV-UDESC), município de Lages – SC – Brasil, com clima subtropical do tipo Cfb. O experimento foi realizado em blocos completos casualizados, em arranjo fatorial 2 x 2, com três repetições. Os pastos foram manejados em lotação intermitente, sendo adotadas duas alturas de pré-pastejo (15 e 20 cm), aplicando um rebaixamento de 40% (Fator A), adotando ao pasto alturas de 9 e 12 cm em pós-pastejo, respectivamente. O fator B constituiu na presença ou ausência de um rebaixamento na primavera para 6 cm. As alturas foram aferidas com régua graduada e atingindo as alturas de pré-pastejo, dois bovinos eram alocados em cada piquete para rebaixamento dos pastos (uso animal aprovado pela comissão de ética no uso de animais sob protocolo 6241030918).

As medidas na pastagem foram realizadas em três amostras aleatórias coletadas no nível do solo por piquete, com área individual de 0,24 m² (80 x 30 cm), nas quais eram separadas por espécies e realizadas a contagem de densidade populacional de perfilhos (DPP). Após isso, as

amostras eram secas em estufa de circulação forçada de ar com temperatura de 65 ºC durante 72 horas, podendo assim serem pesadas e obtida as suas massas de forragem.

Para a época do verão, houve efeito de altura, onde pastos manejados a 15 cm apresentaram DPP de capim-quicuiu 74% superior aos manejados a 20 cm, porém, esse evento não interferiu em incrementos na massa de forragem, indicando um possível mecanismo compensatório entre tamanho e densidade de perfilhos. Ainda no verão, também houve efeito do manejo primaveril, onde pastos submetidos ao manejo de rebaixamento primaveril aumentaram em 30% a DPP de capim-quicuiu, o que, por sua vez, promoveu um aumento na massa de forragem de capim-quicuiu em 41% (Fig. 1). No inverno, houve efeito de manejo primaveril para a DPP da festuca, onde os pastos de festuca submetidos ao rebaixamento primaveril apresentaram DPP 19% superior aos pastos de festuca não rebaixados (Fig. 1).

Fig.1 *Densidade populacional de perfilhos (DPP; perfilhos.m^{-2}) e massa de forragem (MF; kg.MS.ha^{-1}), em uma mistura de festuca e capim-quicuiu, submetidos à lotação intermitente, com duas alturas de manejo em pré-pastejo (15 e 20 cm) e duas estratégias de manejo primaveril (rebaixamento ou não dos pastos).*

Verão						
Variável	Altura (cm)			Manejo Primaveril		
	15	20	EPM	AR*	PR**	EPM***
DPP Quicuiu	2063 ^{A}	1183 ^{B}	160	1410 ^{b}	1836 ^{a}	159
DPP Festuca	1578	1288	113	1470	1397	113
DPP Mistura	3362 ^{A}	2472 ^{B}	178	2885	2950	179
MF Quicuiu	1247	1036	107	947 ^{b}	1337 ^{a}	107
MF Mistura	2622 ^{B}	2917 ^{A}	88	2685	2854	88
Inverno						
Variável	Altura (cm)			Manejo Primaveril		
	15	20	EPM	AR	PR	EPM
DPP Quicuiu	83	18	22	62	38	22
DPP Festuca	2694	2267	458	2258 ^{b}	2702 ^{a}	157
DPP Mistura	2833 ^{A}	2284 ^{B}	179	2320	2796	179
MF Festuca	2139 ^{B}	2940 ^{A}	114	2652	2427	114
MF Mistura	2168 ^{B}	2945 ^{A}	114	2668	2446	113

Valores seguidos pela mesma letra maiúscula ou minúscula na linha não diferem estatisticamente entre si. (P<0,10).
*Ausência de rebaixamento. **Presença de rebaixamento. ***Erro padrão da média
Fonte: elaborado pelo autor.

Como conclusão, o rebaixamento primaveril favoreceu a produção de perfilhos do capim-quicuiu no verão e também promoveu aumento na DPP de festuca no inverno, podendo-se afirmar que esse manejo primaveril é uma importante ferramenta de manejo em pastos com mistura de festuca e capim-quicuiu para assegurar a manutenção das espécies na área.